

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e Imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:

Campo de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Manoel da Silva Matos

ASSINATURAS:

Trimestre (correio) 336 — Semestre 672 — Ano 1344 — Avulso 303

ANUNCIOS:

Cada linha 303 — Repetição 302

Orgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR — Antonio H. Marques d'Almeida

Os principios democraticos estão subvertidos, a Republica está affrontada pela mais revoltante dictadura!

ALERTA, REPUBLICANOS e bem unidos e firmes na mais forte solidariedade, brademos alto e corajosamente:

Viva a Republica! Abaixo a dictadura!

Abaixo a dictadura

Ergamos o nosso protesto, o mais vehemente, contra a dictadura que ahí está tentando esmagar a Nação altiva e gloriosa, que se julgou para sempre redimida em 5 d'outubro de 1910.

Ergamo-lo, sim, com tanta mais auctoridade, quanto é certo não forçar principios ou perpetrar incoherencias e, antes, obedecermos a impetus promptos de sentimentos que, jamais, affrouxaram em nossa alma, acrisoladamente patriótica e apaixonadamente democratica.

Somos dos que, no já não pequeno periodo da nossa actividade politica, nunca deixamos de pleitear, dentro da esphera que nos coube, pela causa santa da Liberdade.

Vimos um pouco de longe, começando, quasi que ao aterror da nossa vida jornalística, a aprender a lutar contra a oppressão, contra a tyrannia, contra o despotismo dos que nas eminencias do mando se desvairaram em attentados revoltantes que, todavia, não atingiram o insólito despejo do que agora ahí se vê, para vergonha d'uma Patria e ominosa affronta d'um Povo.

Já em 1895, ao tempo da dictadura Hintze-Franco, fomos soldados decididos e entusiastas d'essa forte agremiação de republicanos e progressistas, chamada Colligação Liberal, em que, aqui em Barcellos, ao lado do enviado de José Luciano, se encontrou o dr. Magalhães Lima; ao lado de Heliodoro Salgado, o cidadão austero e respeitabilissimo que era o dr. João Barroso Pereira de Mattos; ao lado de Domingos de Figueire-

do o pae d'esse homem que ahí pozeram á frente do districto; ao lado do dr. Rodrigo Velloso e do dr. Vieira Ramos, a figura nebilissima do dr. Martins Lima.

A dictadura franquista contra ella nos encontrou, sabendo abafar resentimentos e agravos pessoas para, juntamente com os muitos que hoje, bem impensadamente, apoiam, acatam ou clandestinamente applaudem a marcha nefasta d'um governo de usurpação e odio, combater corajosamente pela Liberdade e pelo Direito.

Quando João Franco vibrou o demetado golpe sobre as regalias municipaes, a camara da presidencia do sr. dr. Vieira Ramos a seu lado nos teve n'um franco movimento de solidariedade, que soube calar todas as razões d'ordem particular e pessoal e sobrepor-se mesmo ás proprias conveniencias da politica partidária.

Sobeja-nos, pois, auctoridade para clamar contra a tyrannia que ahí se desenfrêa, para pugnar pelo restabelecimento da Ordem, da Justiça e da Lei.

Não são interesses politicos que nos incitam, deveres de disciplina partidaria que nos commandam, despeitos que nos convulsionam. É o respeito pelos principios, o amor intenso que votamos á Patria, que nos leva a protestar e contra a dictadura combater com todas as energias de que possamos dispôr.

As dictaduras são sempre nocivas; e a que se erigiu em governo, pela consequencia calamitosa d'um pronunciamento, é mais do que isso, é vexa-

toria e perigosa para a independencia do Paiz.

Urge derruba-la e restituir á Nação a vida constitucional e regular.

Portugal nunca pôde compatibilisar-se com a oppressão. Os sentimentos liberaes fizeram sempre a característica mais accentuada do povo portuguez. Na tradição do Paiz está bem firmado o amor da Liberdade. A Liberdade, pois, ha de triumphar, a dictadura hade ruir e ruir bem mais cedo do que pode suppo-lo a timidez ou obcecação dos que se apavoram com a fereza do general Castro, ou que com elle se solidarizam no odio

A LUA

Aos dois illustres e muito queridos amigos que me ofereceram uma

Anthologia da Lua

A Lua!... O astro de mais dôce luz,
Tão suggestiva, meiga, enternecida,
Que á alma, quando dorida,
Bem alma paz lhe conduz!...

A Lua!... A lucida e hialina flor,
Da noite augusta e amabeira estrenua,
Que lembra um olhar d'ingenua,
Alvorecente d'amor!...

A Lua!... Espelho limpido, crisol,
No ceo hoiando sideral, propicia,
Que em lêda, terns caricia,
Decompõe a luz do sol!...

A Lua!... A maga e linda evocadora
De tudo que na vida dá ventura,
E' toda mimo e caudura,
E' branca luz sonhadora.

Por ella sinto furtar
Minh'alma a muito soffrer;
Por ella vivo a sonhar
E quem sonha, tem prazer.

Bem dita seja a Lua alvinitente
Que na abobada celeste fluctua,
Mensajeira d'amor e paz silente,
Bem dita sejas para sempre, ó Lua!

Barcellos

Sonhador de Riba-Cavado.

Nova fase politica?

Quando procuramos averiguar pela observação, a causa—motivo da nova e imprevista fase politica que actualmente atravessa a Republica Portuguesa, nem sempre nos é licito, ao primeiro golpe, atingi-la e comprehende-la; não sabemos se pela dificuldade de a podermos observar em todos os seus multiplos detalhes, se pela inconcistencia e diverso effeito que ella vem produzindo nos meios em que mais fortemente actua.

E' que, como diz Charles Gide, nos seus Principios de Economia Politica, ha fenomenos politicos que, como os sociais, estando sujeitos a movimentos de retrocesso e evolução e apresentando diversissimos aspectos, se tornam, por esse motivo, de aspero estudo e laboriosa apprehensão; e, dahi, é claro, como resultante logica, surge-nos, de principio, o obstaculo mais forte á nossa intenção observadora. A nosso ver, embora tenhamos de aceitar, em parte, tão salutar acerto, supomos que as causas originarias dessas dificuldades podem atenuar-se um tanto desde que nós, inteirando-nos bem dos factos ou fenomenos que queiramos detida e directamente analisar, percorrendo de relance a historia politica de todos os povos e em todos os tempos os colloquemos em confronto flagrante.

Mas como essa tarefa ou reconstituição teria de ser longa e por vezes se tornaria fastidiosa, apenas nos limitamos a afirmar desde já, a fim de estabelecer as permissas da nossa conclusão, como a historia o demonstra por forma intuitiva e cabal, que a melhor forma de governo dum estado livre é aquella que um povo livremente escolhe para se regular nas suas relações externas e internas.

E é essa, tambem, a forma de governo dominante nos estados modernos que sintetiza no

Abaixo a dictadura!

exercício de funções de poderes previamente estabelecidos e regularizados numa lei fundamental que não é mais do que um código cívico que encerra formuladas, por representantes do povo que nestes delegam tais direitos, as disposições próprias para o exercício da sua soberania.

Assim o têm entendido por convenção social todos os povos dos modernos estados; tal tem sido, também, a nossa orientação política, da qual foram producto as constituições políticas portuguezas de 1820, promulgada definitivamente em 1822; a de 1826 — chamada carta constitucional — e outorgada por D. Pedro IV. e a de 1838, estabelecida em consequência da revolução de 1836.

Quer dizer: As constituições políticas dos estados assentam todas no principio de que a soberania reside na nação e aquella não pode ser exercida senão pelos seus representantes legitimamente eleitos.

E Portugal, Hespanha e Italia foram, como diz o eminente historiador sr. José d'Arriaga, na sua Historia da Revolução de 1820, os unicos paizes da Europa que souberam reagir ás extravagantes theorias que negavam, em quasi pleno seculo 19.º, aos povos o direito de se governarem como entendessem e que á face do progresso e da civilização humana ainda sopunham que as nações recebiam leis de Deus por intermediação dos reis e que só a estes, portanto, competia legislar aos Povos, escravos e ineptos para se governarem a si mesmos.

Ora assim como a Constituição de 1820, segundo diz o citado e illustre historiador, — afirmou á Europa o genuino e verdadeiro principio da revolução liberal, filha das luzes do seculo, ou a soberania nacional, base de todos os estados modernos e civilizados, — também a moderna Constituição da Republica Portugueza, de 21 de agosto de 1911, inaugurando uma nova era politica e marcando com brilho uma data memoravel para o surgimento do paiz, claramente afirma no seu artigo 5.º que — a soberania reside essencialmente em a Nação.

E se assim é de facto, como se explica então a actual situação politica que presentemente nos domina?

Como se justifica tal acontecimento historico?

Será ele o pronuncio duma nova fase politica que fará avivar em nós o sentimento de justiça e liberdade?

E' isso assumpto para um novo artigo que deverá ser, também, a conclusão deste.

Gonçalo Araujo

Domingos de Figueiredo
ADVOGADO

Escritorio: Rua Direita

Prende-se uma casa propria para negocio, que fique situada no Campo da Republica, (Campo da Feira), ou proximidades.

Informações até sexta-feira ao meio dia na tipografia do sr. Fernando Marinho.

OS SARGENTOS

Por maiores esforços que se hajam empenhado, os sargentos negam-se a ir na fila da dictadura e das bossanas ao governo do general Castro.

Dão, assim, um grande exemplo de respeito pelos principios e affirmam-se uma classe digna de toda a consideração, como de resto, sempre foi tida.

São bem a alma nobre e alevantada da grande instituição a que pertencem.

A Patria lhes será reconhecida e a Historia d'elles fallará com merecido louvor.

A nossa camara e a dictadura

A nossa camara decidiu, n'uma das suas ultimas sessões, dar cumprimento aos decretos da dictadura.

Confessemos que, apezar de conhecermos a sua indole politica, a ostensiva marca monarchica dos seus vereadores e de bem comprehendermos quanto lhes pode agradar a triste subversão de principios, que agora se arvorou em processos governativos, tal não esperavamos. Pelo menos, não podiamos suppor que tão estranha deliberação fosse tomada por unanimidade.

Da commissão executiva é presidente o sr. dr. Vieira Ramos, o mesmo que em 1895 saiu ao encontro da dictadura Hintze-Franco com todo o entusiasmo de combatente corajoso, aconselhando toda a resistencia e mostrando, pelo exemplo altivo do seu chefe, que nem sequer as contribuições se deviam pagar; e que, quando arbitrariamente João Franco fez o grande attentado da dissolução das camaras, estando, então, também á frente do municipio barcellense, nobre e intrepidamente — porque não diz-lo? — procurou manter-se no seu posto, defendendo as regalias municipaes e o imperio da Lei, n'um legitimo gesto de desucato ao

ominoso decreto dictatorial, que só veio a ter execução pelo emprego violento da força armada.

Tudo isso acompanhamos de perto, dando a esses movimentos todo o esforço que nos foi possivel.

Por isso nos surprehende a attitude da actual camara e, sinceramente, a lamentamos, pois, acima das paixões ou conveniencias politicas, entendiamos que sempre haviamos de ver, jamais inflectida, a linha direita da coherencia e o respeito sagrado dos principios.

Mas... as coisas são o que são e os homens, pelo visto, aquillo que determinadas circumstancias querem que sejam.

Grave erro, todavia, que o futuro hade bem cedo demonstrar.

A conferencia do dr. Bernardino Machado na Associação dos Catraeiros

Conforme os largos topicos da notavel conferencia, que o sr. dr. Bernardino Machado tinha de fazer na Associação dos Catraeiros e que veem insertos na grande folha democratica, «O Mundo» de segunda-feira ultima, o ex-presidente do ministerio, fallando corajosa e desassombadamente disse, que o dictador Castro arranhou *empréstados uns ares de Saldanha que os inimigos da Republica se apressaram a explorar accintamente.* E profiligando duramente a obra nefasta da dictadura, termina por aconselhar a união de todos os republicanos.

Assim o entendemos também e ao illustre estadista dirigimos os applausos que merece a sua intrepida e nobilissima attitude.

O carvalho da Ponte

Sempre justos e sinceros em nossas opiniões e criterio, comquanto adversarios da vereação que se encontra á frente do municipio barcellense, não deixaremos de exteriorisar, com a franqueza e lealdade de que podemos orgulhar-nos, o applauso que damos a todos os trabalhos e cuidados que se dispensaram ao Carvalho da Ponte, para a sua conservação e revigoramento.

Ainda que não fosse a arvore historica que é, bastava a sua veneranda vetustez a reclamar todo o carinho e respeito.

Por isso louvamos a iniciativa da camara ou de quem quer que fosse, achando que, ainda que superior a 8 escudos tivesse de ser a despeza, se devia effectuar sem o minimo reboço.

Outro tanto pudésemos dizer acerca da orientação seguida,

quanto á arborisação geral da villa.

Mas sobre isso limitar-nos-hemos a exarar a nossa reprovação ao que se fez, visto chegar-mos um pouco tarde e encontrarmos dellagrada uma contenda, em que não devemos immiscuirmos, tanto mais que, por banda do que julgamos a boa causa, está uma pessoa intelligente e cheia de competencia, por demais provada no sen grande amor ao estudo e entranhado cultiva pela arvore, bem exuberantemente demonstrado e que, barcellense illustre, comquanto não tenha larga residencia n'esta villa, jamais deixou de mostrar o maior interesse pela sua terra.

Dr. Manoel Monteiro

O illustre presidente da Camara dos Deputados, sr. dr. Manoel Monteiro, que Barcellos tem a honra de ter como um de seus representantes no Parlamento, é digno dos maiores louvores pela energia e notavel attitude que tem sabido tomar em defeza dos direitos e regalias do Poder Legislativo.

D'encontro á prepotencia do governo tem saído sempre essa prestigiosa figura, que honra o glorioso partido a que pertence e cuja respeitabilidade vale bem mais que toda a força que os usurpadores tem opposto á acção regular da vida constitucional.

E o tempo o dirá, como a Historia já o fica proclamando pelos seculos fóra.

D'aqui lhe apresentamos as nossas homenagens e os firmes protestos da nossa constante solidariedade.

A desagregação

Está-se patenteando bem claramente a desagregação d'esse conluio militar, que levou ao governo o dictador Castro e que, afinal, teve só apparencia de solidariedade

no triste movimento da entrega das espadas, a que muitos officines foram levados por uma errada interpretação de deveres de camaradagem, de que hoje ha já muito e fundo arrependimento.

As divergencias accentuam-se cada vez mais, e tiveram impressionante concretisação no gesto altivo e nobremente patriótico d'esse militar austero, que é o ex-ministro das finanças, sr. Herculano Galthardo, um dos que de boa fé se associou á organização ministerial do general Castro.

E assim tinha de ser. O exercito portuguez orgulha-se das suas tradições de disciplina e nunca desmentido valor patriótico.

Teve um momento de desvario, mas cedo entrou de reflectir e não tardaria promover o regresso á ordem e aos principios austeros do seu dever patriótico, alheando-se a politica e procurando unicamente do prestigio da grande instituição nacional que representa.

Bem enganado anda, pois, quem acredita muito na força do governo.

Os monarchicos em acção

Alerta republicanos

Estiveram aqui na ultima segunda-feira as conhecidas figuras da rebellião monarchica, srs. José de Azevedo Castello Branco, Luiz de Magalhães e Conde de Azevedo que, acompanhados d'um antigo governador civil franquista, nos dizem ter vindo conluar com os elementos reaccionarios locais.

De facto, nós os vimos em companhia do chefe monarchico d'este concelho, que terça-feira nos informaram ter ido a Braga em trabalhos de tal urgencia, que o obrigaram a abandonar serviços profissionais inadiaveis.

Para registrar é também a estada aqui, n'esse mesmo dia, do sr. dr. Adolfo Pimentel.

Os monarchicos agitam-se. Alerta, republicanos.

Reportagem semanal

Antonio A. Marques d'Azevedo

Acha-se de novo entre nós este nosso presado amigo e correligionario que, ha um anno e tanto, vinha exercendo o cargo de commissario de policia em Braga, tendo occupado também, por largo tempo, o de administrador do mesmo concelho.

O sr. Azevedo, não o dizemos nós, di-lo uma cidade inteira, desempenhou ambos os cargos com um tino, uma correcção e uma superior competencia a que todos prestaram justa homenagem, apreciando os seu actos sempre com louvor. E prova bem significativa desse apreço recebeu-a s. ex. na passada quin-

ta feira, quando retirava para esta villa, na afétuosa despedida que lhe fizeram avultado numero de pessoas das mais graduadas daquela cidade.

Porém, o nosso amigo não convinha no commissariado de Braga aos interesses politicos da actual situação.

Era preciso afasta-lo.

Como o governo se impoz a alta missão de *pacificar* a sociedade portugueza e o sr. governador civil é seu digno representante, demittiu-o, sem mais considerações, do cargo em que o sr. Azevedo consumiu muito trabalho reorganizando o corpo de policia que tinha chegado a um estado que determinou a sua dissolução e prestou com a maior dedicacão valiosos serviços á

Republica, que assim foram rudemente menosprezados.

A «Era Nova» protesta vehementemente contra o acto arbitrario e despolitico com que se pretendeu ferir o seu director, a quem apresenta os seus afétuosos cumprimentos.

«Era Nova»

Reassumiu a direcção do nosso semanario o sr. Antonio A. Marques d'Azevedo, que a abandonou durante alguns mezes por estar auzente em Braga.

Muito nos regosija o facto, porque os nossos leitores apreciam com o maior interesse as producções da brilhante pena do sr. Azevedo, em que revela sempre uma vasta e culta intelligencia.

Pedimos desculpa aos nossos assinantes da falta do ultimo numero, devida ás alterações com a mudança de director.

Dr. Gonçalo d'Araujo

A este nosso presado correlligionario, que substituiu o nosso director durante a sua auzencia, agradecemos a valiosa cooperacão que nos trouxe com a sua pena brilhante e vigorosa, dando se a um trabalho por vezes arduo e extenuante.

Os nossos agradecimentos muito sinceros.

Administrador do concelho

Um dos ultimos numeros do «Diario do Governo» insere o decreto da nomeacão de administrador d'este concelho, do sr. dr. Portirio Antonio da Silva, escrivão de direito d'esta comarca.

O novo magistrado administrativo já ha alguns dias estava desempenhado, interinamente, aquellas funcções.

Nosso desejo é termos só que applaudir a sua administração, pois, conquanto adversarios intransigentes da politica que representa, não lhe regatearemos louvores, se os merecer.

A crise de gado

Segundo um telegramma inserido no «Janeiro» d'hontem a nossa camara requisitou do governo providencias que restrinjam a matança de vitellas e bezerras para, assim, se attenuar o desequilibrio entre o grande consumo e exportação de rezes adultas.

Juiz de Direito

O sr. dr. Antonio A. Moniz Arriscado de Lacerda, juiz desta comarca, foi promovido á 2.ª instancia e colocado na Relação do Porto.

—Em virtude de promoçào á primeira classe, foi colocado em Barcellos o sr. dr. José da Silva Monteiro, que estava em Monsão.

As referencias que ouvi-

mos a respeito de s. ex.ª afirmam que é um magistrado á altura da sua missào, que se mantém alheio ás correntes politicas locais e não suporta a galopinagem desenfreada que politicos sem escrupulos fazem em volta de entidades da sua natureza, como meio facil de conter no redil a carneirada subserviente.

Folgamos deveras com isso porque, aqui, muito tem s. ex.ª de que se acautelar.

Enfermo

Acha-se ha algum tempo bastante doente com uma grave enfermidade na vista, o sr. Augusto Candido Lopes Vieira, antigo empregado da Secretaria de Finanças, deste concelho.

É seu medico o sr. dr. Placido da Costa, distincto especialista em enfermidades desta natureza e antigo lente da Escola Medico-Cirurgica, da cidade do Porto.

Desejamos ao nosso amigo prontas melhoras.

Pedido de casamento

A imprensa diaria do Porto trouxe-nos a noticia de que acabava de ser pedida em casamento a sr.ª D. Maria Adelaide de Magalhães e Menezes d'Abreu do Couto de Amorim Novaes, gentilissima filha da sr.ª D. Adelaide Malheiro de Magalhães Menezes Vilas Boas de Sampaio Novaes e do sr. dr. Luiz José d'Abreu do Couto de Amorim Novaes, distinctissimo advogado e notario no Porto e nosso illustre patricio, pelo sr. Eduardo da Silva Oliveira Dixo, considerado negociante fluminense.

O sr. Dixo partiu para o Rio de Janeiro a tratar de negocios da sua importante casa commercial, devendo regressar brevemente a Portugal.

Posse

No ultimo sabado tomou posse no tribunal desta comarca do lugar de escrivão do 5.º officio o sr. Julio Mendes da Rocha Diniz, ultimamente nomeado para este cargo.

Ao acto assistiram os empregados do fóro e varias pessoas das relações do nomeado que o acompanharam de Lamego, de onde é natural.

Dizem-nos que o novo funcionario é pessoa digna de toda a consideracão.

Cumprimentamol-o.

Accidentes no trabalho

José de Souza, de Quiraz, andando a podar, escorregou na escada e caiu no degrau inferior sobre a tesoura que trazia á cinta e aberta devido á sua negligencia.

D'ahi lhe resultou ser atingido no ventre, fazendo lhe um ferimento bastante extenso por onde saiu logo uma porçào de intestino.

Não sendo homem de desfalecer ás primeiras, teve ainda o sangue frio necessario para se dirigir a pé ao hospital desta vila, contendo ele

proprio com a mão o intestino para evitar o aumento de hernia.

Aqui foi-lhe esta reduzida e operado de laparatomia, achando-se em via de restabelecimento.

—Tambem ali se acha em tratamento Joaquim Rodrigues, de Arcozelo, empregado da fabrica de serraçào do sr. D. José Domenech, que foi atingido por uma serra, fazendo-lhe um profundo golpe no pulso direito que quasi lhe amputava a mão.

Arcebispo de Braga

Fez no domingo a sua entrada solemne em Braga o novo Ordinario da Diocese, sr. D. Manoel Vieira de Mattos.

Choven á sua marcha para a Basilica Primacial. Parece que o ceu, condoído de ver confundidos os emblemas sagrados da religiào, com os estandartes da politica, quiz pôr um symptomatico arrelecimento no tresvairamento das gentes que accorreram, menos a saudar o Arcebispo, do que a realisar uma manifestacão anti-republicana.

D'esta villa foram tomar parte na recepçào o sr. presidente da commissào executiva da camara e outros vereadores, alem d'alguns municipes.

Missa

No aniversario do passamento do chefe do partido progressista, conselheiro José Luciano de Castro, os seus antigos correligionarios assistiram a uma missa de sufragio celebrada na igreja dos Terceiros.

Falecimento

Pelas 9 horas da noite do passado dia 3, succumbiu, na sua casa da rua Manoel Paes, a sr.ª D. Maria da Conceição Marques, ás consequencias de uma bronquite aguda, que se complicou da diabetes, doenca de que a finada vinha sofrendo desde ha muito.

A finada era tia do sr. dr. José Marques dos Reis Maia, distincto advogado nesta comarca, a quem legou a sua avultada fortuna.

Senhora dotada de excelentes qualidades e de um coracão extremamente sensivel e generoso, tornando-se uma grande benemerita de todas as instituções locais de assistencia, de muitas devoções e irmandades e de quantos desprotegidos imploravam o seu auxilio.

O seu testamento, que não publicamos por falta de espaço, é a prova mais eloquente da sua grandeza d'alma.

D'este modo se impoz a extincta ao respeito dos seus cidadãos que prestavam justa homenagem aos seus constantes actos de caridade.

Por isso a sua morte foi muito sentida em toda a vila

e mais ainda por aqueles de quem foi em vida desvelada protetora. A toda a familia eulutada apresentamos os nossos pesames e muito particularmente ao sr. dr. Reis Maia, sobrinho da finada

Pela sociedade

Esteve no Porto o venerando barcellense sr. José de Beça e Menezes, nosso illustre amigo.

—Veio passar alguns dias á sua casa desta vila o sr. dr. Ruy Paes de Villas-boas, nosso presado amigo. S. ex.ª já regressou a Lisboa.

—Esteve em Braga o sr. dr. Gonçalo d'Araujo, digno official do registo civil e nosso presado collega.

—Estiveram no Porto os srs. comendador Joaquim Paes de Vilas boas, José Casimiro Alves Monteiro, Fradique de Vasconcelos Corte Real e dr. José de Matos Graça, com sua ex.ª mãe e irmão.

—Tem passado encomodado de saude o sr. Pedro Azevedo, digno aspirante da repartiçào de finanças.

—Completamente restabelecido, já regressou a Viana do Castelo, o sr. João de Vasconcelos Bandeira e Lemos, nosso simpatico patricio.

—De visita ao sr. João Vieira de Castro, que continua enfermo, estiveram em Famação os srs. Manoel e João d'Araujo Passos, Antonio Vasconcelos, José Moreira da Costa e Miguel de Faria.

—Em casa do sr. Placido Lamela, acha-se de visita a sr.ª D. Maria Assis Ferreira gentil dama espozendense.

—Está exercendo as funcções de juiz de direito desta comarca o sr. dr. Sá Ramires, digno magistrado substituto.

—Teve hontem o seu aniversario natalicio o sr. João d'Araujo Coutinho. Parabens.

—Já se apresentou no 3.º batalhão do 8, aquartelado nesta vila, o sr. tenente Alberto Matos, nosso presado amigo.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª publicacão

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicacão d'este anuncio, a citar os interessados Adriano Rodrigues de Souza, casado e Bernardo Rodrigues de Souza, solteiro, de maior idade e a mãe dos menores Valdemira

de Souza e Valdemar de Souza — Maria Piedade, viuva, todos auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Rosa Maria Pereira, viuva, que foi da freguezia de S. Fins do Tamel, d'esta comarca e em que é inventariante Maria Rodrigues de Souza, da mesma freguezia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 2 de março de 1915.

Verifiquei

O juiz de direito

Arriscado de Lacerda

O escrivão do 4.º officio

José Casimiro Alves Monteiro

Banco de Barcellos

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo de 3 por cento, ou 1550 por accção, relativo ao 2.º semestre do anno findo, paga-se na sede do Banco, e no escriptorio dos Ex.ªª Srs. Manoel Pereira Penna & C.ª, Praça de Carlos Alberto, Porto.

Barcellos, 25 de Fevereiro de 1915.

Pelo Banco de Barcellos

Os gerentes, 1208

Augusto Casimiro Alves Monteiro

Domingos de Figueiredo

João Carlos Vieira Ramos

ACABA DE APARECER

O sonho das crianças

POR

Maria Pinto Figueirinhas

É um livrinho de contos, com uma linda capa e muitas gravuras. Eis o titulo dos 7 contos: «O talisman precioso». «O anel da Rainha». «O tear de ouro». «O castelo maravilhoso». «A Zaidinha». «A visào de um anjo». «O tocador de violino.»

Preço 10 centavos

PEDIDOS:—Companhia Portuguesa Editora, 119, R. do Almada ou Largo dos Loios, 14—Porto.

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festiuidades, jornaes, etc.
Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

O LIVRE PENSAMENTO

A E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que tem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz illuminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos:—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do D-us da Guerra—Eureckal—Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassínios em nome do Deus christão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado e illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIA
FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Garnauro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, aviso \$10. Semestre, \$50. Ano, 1\$00.—Africa e India, \$12, \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. —Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4\$00. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60.—1/4 a pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Anrea.

A venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Baía e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora: «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portuguesa, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, respandeca em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre higiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima; e valorisado, como nenhuma, pela mais eleyada devoção ao tradicionalismo nacional.»

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o snr. Dantas

Jensura d'um «Cardual diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Fern., 70 Rua Nova do Almada, 71—Lisboa.

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as gratias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matin

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

ENCYCLOPEMIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica, que se tem publicado em Portugal.

Publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo minudo e elegantemente brochado, formando no fim do anno um soberbo volume de 900 paginas.

Cada anno ou 12 numeros 800 rs. Assigna-se no escriptorio empreza editora, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.